



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

O assassinato da vereadora e a incompetência do governo Temer

André Pomponet - 16 de março de 2018 | 11h 56

Em junho de 1994 o Rio de Janeiro viveu um dos seus dias mais sangrentos até então: num intervalo de apenas 24 horas, 22 assassinatos foram contabilizados na Cidade Maravilhosa. Treze cadáveres resultaram de um único episódio: o assassinato do líder do tráfico no Complexo do Alemão, "Orlando Jogador" por um traficante rival, Ernaldo Pinto de Medeiros, o "Uê". A emboscada – meticulosamente planejada – desestabilizou as relações de força do crime organizado e provocou uma escalada de violência que se estendeu pelos anos seguintes.

Após as eleições presidenciais, em novembro daquele ano, anunciou-se com pompa uma operação do Exército no Rio de Janeiro, visando erradicar o crime organizado. Tudo não passou de encenação pós-eleitoral: durante vários dias foram conduzidas gigantescas *blitze* contra a população pobre – e honesta – dos morros, com resultados pífios.

Apreenderam-se algumas poucas armas, quantidades desprezíveis de drogas e prenderam-se alguns acusados – no máximo, meros coadjuvantes no mundo do crime – apesar de todo o aparato mobilizado. Os traficantes, como sempre, sumiram, para reaparecer após a desocupação. Depois dessa, a primeira, vieram várias operações similares na sequência.

Alvejado por denúncias de corrupção e incapaz de tocar a nociva contrarreforma da Previdência, Michel Temer (MDB-SP), o mandatário de Tietê, resolveu apostar na intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro como estratégia de marketing para reverter o noticiário negativo. O instrumento é mais contundente – até um militar do Exército foi nomeado como interventor – mas os resultados, em um mês, são pífios, desproporcionais à pirotecnia a que se recorreu.

Assassinato

O assassinato da vereadora carioca Marielle Franco, na noite de quarta-feira (14) mostrou o desassombro com que atua o crime organizado naquele estado. Apesar das bravatas, da grandiloquência e das promessas de paz vindoura, os criminosos não se intimidaram: executaram uma autoridade – quinta vereadora mais votada de uma das principais capitais do País – evidenciando a anarquia reinante nas ruas do Rio de Janeiro.

O assassinato de Marielle Franco carrega elevado conteúdo simbólico: era mulher, negra, nascida na periferia e militante dos direitos humanos. Gente com esse perfil sempre permaneceu à margem dos cargos políticos e, nos últimos tempos, vem se

COLONISTAS



César Oliveira

Aleluia diz que é zero a ACM Neto não ser cand

Agenda atual de debate custado a liberdade.



André Pomponet

O assassinato da vereadora incompetência do gove

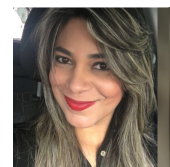
Certezas e incertezas d na Bahia



Valdomiro Silva

Bahia e Vitória não con liderar seus grupos, no

Do corriqueiro ao inadn equívocos dos atletas, i



Emanuela Sampaio

Anaci Paim é a festejad

Lília Campos celebra se

AS MAIS LIDAS HOJE



Claudia Leite, Bell e Devinho Novaes es atrações da Micareta: confira

2 Cachaça baiana é produto turístico de i em feira de agronegócio

avolumando uma resistência raivosa, ressentida, iracunda – ainda que, muitas vezes, velada – contra a ascensão recente, mas ainda restrita, de lideranças políticas com esse perfil.

Quem matou Marielle Franco? Essa é a pergunta mais importante no momento. Os governantes reagiram com muita retórica, exalando autoridade, prometendo providências, reiterando que não se intimidarão. Mas, no fundo, parecem surpreendidos: a violência no Rio de Janeiro é muito mais complexa e séria que a discussão fanfarrona de uma estratégia de marketing, que uma barganha de balcão, que uma conspiração nos bastidores. Parece que chegou a hora do mandatário de Tietê e sua trupe entenderem que o problema exige mais que truques de propaganda.

Muita gente se mobilizou, Brasil afora, para repudiar a hedionda execução – mais uma no sangrento cotidiano do brasileiro – e exigir providências. Caso se descubra quem matou Marielle Franco, talvez se alcance – mais uma vez – o fio da meada que enlaça o Estado e que instituiu nele, há décadas, um poder paralelo de força inequívoca e de assustadora petulância.

3 O assassinato da vereadora e a incompetência do governo Temer

4 Conta de luz na Bahia pode ficar até 15 em abril

5 Serviços têm queda de 1,9% de dezembro a janeiro, diz IBGE

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Certezas e incertezas da eleição na Bahia

Lembranças do Mercado Agrícola de Montevideu

Apesar dos relâmpagos, calor segue intenso



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

